

Primária divide os Governadores do PMDB. Quércia diz que é 'bobagem'

SÃO PAULO — "É uma bobagem". Foi assim que o Governador de São Paulo, Orestes Quércia, se referiu ontem à proposta de eleição primária para escolher o candidato do PMDB à Presidência da República, defendida pelos Líderes do partido na Constituinte, Mário Covas, e no Senado, Fernando Henrique Cardoso. A idéia é igualmente rejeitada por Newton Cardoso (MG) e Fernando Collor (AL), tem a simpatia de Pedro Simon (RS) e o apoio total de Alvaro Dias (PR).

— Se quiserem fazer, tudo bem. Já fizeram tanta bobagem mesmo — criticou Quércia, acrescentando que não pretende fazer nada contra.

Também considera "conversa para ganhar tempo" a proposta de um programa mínimo de governo do PMDB tendo em vista a campanha presidencial, defendida por Moreira Franco (RJ) e Miguel Arraes (PE) e pelo Senador José Richa (PR).

Dizendo que o momento político é difícil e exige "muita tranquilidade", Quércia tem evitado analisar publicamente a sucessão de Sarney, ao mesmo tempo em que desmente com insistência sua própria candidatura. Limita-se a afirmar que é contra eleições gerais.

Em Porto Alegre, Pedro Simon disse que apóia a primária no PMDB, mas lembrou que a prévia feita pelo Diretório do partido em Porto Alegre, antes da eleição de 1985, contribuiu para a derrota de Carrion Júnior que, escolhido, não obteve a unanimidade do PMDB e perdeu a Prefeitura para Alceu Collares, do PDT. Ressalvou, contudo, que em 1982 foi derrotado na eleição para o Governo estadual por Jair Soares,

Ulysses: 'Só após Carta'

O Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem que a idéia de realizar eleições primárias para escolha do candidato do partido à Presidência da República merece ser estudada no "momento oportuno", depois de promulgada a nova Constituição. Até lá, acredita que todos os espaços estarão ocupados pela Constituinte, que não pode ser atropelada por outro assunto.

— Não que eu aceite ou que deixe de aceitar a proposta. Defendo apenas o seu estudo no momento propício.

Ulysses acha a iniciativa dos Líderes Mário Covas (Constituinte) e Fernando Henrique Cardoso (Senado) "de alta envergadura", a ponto de substituir o processo de escolha tradicional, através das convenções. E que os resultados das prévias têm sido satisfatórios, como aconteceu em São Paulo e Santa Catarina, na escolha do candidato a Governador.

vencedor da primária realizada pelo PDS. E acrescentou:

— Nos Estados Unidos a prévia já é adotada. Aqui, ela deve ser discutida dentro do partido. Não tenho uma idéia definida, mas isso deve ser considerado, deve ser analisado.

A proposta do programa mínimo

de governo tem seu apoio:

— Um plano de Governo dentro das aspirações do PMDB, antes do nome do seu candidato, seria muito positivo — comentou.

O Governador de Minas, Newton Cardoso, é contra a primária:

— Não precisamos disso. O partido tem um manancial de bons candidatos, de homens de bem. Precisamos agora é saber quem vai enfrentar a Convenção.

Newton disse, porém, que a chapa do PMDB terá, obrigatoriamente, um nome de seu Estado:

— Ou Minas lança o Presidente ou o Vice. Minas não abre mão disso.

Para ele, a unidade do PMDB prevalecerá. "Tenho certeza de que, na hora em que tivermos o candidato, todos irão apoiá-lo, a não ser os que vão sair do partido", acrescentou.

Newton Cardoso negou-se a adiantar quem seria o representante de Minas na chapa. Reconheceu, contudo, que seu antecessor, Hélio Garcia, "é um nome respeitável", apesar do frio relacionamento atual entre os dois. Ele descartou, no entanto, as candidaturas de Quércia e Covas.

Em Curitiba, o Governador Alvaro Dias disse que o processo eleitoral "deve ser o mais democrático possível, e a prévia, que nós já havíamos introduzido no Paraná para os nossos candidatos, é o aprimoramento do processo".

Em Maceió, o Governador Fernando Collor de Melo disse que a prévia seria "apenas um complicador do processo eleitoral, de que todos estamos ansiosos por participar, escolhendo nosso futuro Presidente". Ele também defende a escolha pela Convenção.

Idéia já circula no PMDB desde julho

BRASÍLIA — A eleição primária já está sendo defendida há alguns meses no PMDB. Na Convenção Nacional do partido, em julho, foi aprovada moção do Deputado Osvaldo Macedo (PMDB-PR) estabelecendo o processo para a escolha de candidatos eleições municipais. Desde agosto está nas mãos do Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, um requerimento de vários Deputados, encabeçado pelo mesmo Macedo, pedindo, entre outras coisas, a adoção da primária antes das eleições de Prefeito, Senador, Governador e Presidente.

Macedo disse ontem que combinou com Ulysses esperar pela nova legislação partidária para apreciar o pedido, com o qual, segundo ele, o Presidente do PMDB concorda. Atualmente, para mudar o estatuto do PMDB, seria necessária a publicação das reformas pretendidas seis meses antes da convenção nacional convocada para este fim. Este processo é muito mais demorado que a promulgação da Constituição. Pelo novo texto, os partidos políticos serão livres para se organizar internamente, livrando-se da burocracia imposta pela atual lei.

— A eleição primária é a única salvação do PMDB. Vai motivar as bases em todo o País e é o jeito de o partido voltar às ruas — defendeu Macedo.

O Líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, disse que não está lançando agora a tese da eleição primária. Ele defende há muito tempo a prévia partidária, como forma de democratizar a escolha, dar maior densidade eleitoral ao candidato que vencer e unir o partido. Mas o momento ainda não é de discuti-la, de acordo com Covas.

— Não coloco como tema iminente. Se o partido tiver juízo, só discutirá candidaturas depois da Constituinte — observou.

Para Covas, a moção aprovada na Convenção não tem efeito legal.

— Mas tem peso político — reconheceu.

Moreira abre seminário exortando os constituintes a fazerem Carta estável

Ao abrir o Seminário Internacional sobre a Social Democracia ontem à tarde, no auditório da Caixa Econômica Federal, o Governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco, exortou os constituintes a "escreverem um texto que represente com tal exatidão as aspirações do povo brasileiro por uma vida melhor que, no futuro, a alternância democrática entre partidos de vocação ideológica diferente não os obrigue a procurar alterá-lo".

"Essa tarefa é difícil", disse Moreira, "em virtude de nossas variadas regiões geográficas, dos desníveis de nossa organização econômica e, sobretudo, por não termos podido enraizar na nossa vida institucional partidos políticos com definições ideológicas claras e implantação social profunda".

Após referir-se à composição partidária da Assembléia Constituinte, o Governador sublinhou a responsabilidade do PMDB: "O PMDB tem uma história de compromissos com as lutas populares, de defesa das instituições nacionais, que nos permite assegurar que é ele o partido capaz de avançar no caminho da liberdade e da justiça social".

Em seu discurso, Moreira Franco aludiu ao papel histórico do PMDB de estuário natural das forças de oposição ao autoritarismo e disse que o futuro do País "dependerá em grande parte da capacidade dos peemedebistas de hoje de construir uma arquitetura político-institucional sólida, justa e sábia".

Ele focalizou o processo de industrialização do País e suas principais adversidades nos últimos 50 anos,



O Governador discursa destacando a luta do PMDB contra o autoritarismo

para concluir: "O nosso grau de desenvolvimento já deveria permitir que todos os brasileiros tivessem, ao nascer, chances normais de sobrevivência, que pudessem crescer ao abrigo da ignorância e da desnutrição".

Disse também o Governador: "Já deveríamos ter garantido o equilíbrio normal dos poderes que constituem o arcabouço do regime democrático. Livres do medo de intervenções extra-institucionais na vida política, deveríamos ter assegurado o respeito aos direitos da cidadania, a liberdade de organização partidária e sindical, a liberdade de exprimir o pensamento, liberdades que são a herança das grandes revo-

luções do século 18. Essas garantias, esperamos, ficarão consolidadas pelo trabalho em curso na Assembléia Nacional Constituinte".

Cerca de 400 convidados, na maioria políticos e intelectuais, compareceram ao Seminário Internacional sobre a Social Democracia. Promoção conjunta do Governo do Rio de Janeiro e do Instituto de Estudos Políticos e Sociais (Iepes), o seminário contou ontem com as participações do Deputado alemão Freimut Duve e do Professor Simon Schwartzman, da Fundação Getúlio Vargas. Coube ao Professor Hélio Jaguaribe, decano do Iepes, fazer a introdução das palestras. O seminário prossegue hoje e vai até sexta-feira.

Jaguaribe: PMDB precisa se definir já

Cerca de 400 pessoas, entre intelectuais, jovens peemedebistas e convidados, aplaudiram o discurso do professor Hélio Jaguaribe, Decano do Instituto de Estudos Políticos e Sociais, na apresentação do Seminário Internacional sobre Social Democracia. Jaguaribe, que foi um dos principais idealizadores do seminário, afirmou que a atual situação política, econômica e social do Brasil é um terreno fértil para a adoção de um modelo baseado na social-democracia.

Hélio Jaguaribe disse estar torcendo para que políticos social-democratas como os Governadores Moreira Franco e Waldir Pires e o Senador Mário Covas saíam vitoriosos na luta pela introdução dessa ideologia no PMDB. Mas lembrou que "a história é implacável com os retardatários e se o PMDB não acordar logo para essa realidade, outros partidos acabarão ocupando o espaço". Para o cientista político, o PT é o partido que reúne melhores condições para adotar a ideologia social-democrática, em função do crescimento que teve nos últimos anos junto a classe média.

Quando o Deputado alemão Freimut Duve iniciou a sua palestra sobre "a proposta social-democrata para uma redução das desigualdades sociais", o público era de cerca de 200 pessoas. O Governador Moreira Franco e seus 24 Secretários de Estado tinham se retirado poucos minutos antes.

Freimut, que é criador e editor da série Aktuell, da Rowolth, a mais importante publicação de debates políticos da Alemanha, falou durante 40 minutos sobre a Social Democracia alemã e as dificuldades que ela tem enfrentado para solucionar problemas como a influência da mídia eletrônica sobre os jovens e a crescente influência dos movimentos ecológicos na economia. A palestra do Deputado alemão foi comentada pelo professor Simon Schwartzman, da Fundação Getúlio Vargas, para quem o Brasil precisa de políticos com credibilidade e espírito público, para evitar a reedição de regimes populistas ou de ditaduras militares.